Labirintos do Comportamento
uma marca Labirintos Coloridos Consultores

ESTRUTURA SOCIAL E COMPORTAMENTOS DE OPOSIÇÃO E DESAFIO

Este é um texto simples para pais, professores e educadores sobre estrutura social. Numa linguagem simples queremos expor o que designamos por estrutura social que define os limites sociais do processo educativo. Isto diz respeito ao lugar no que a agência individual da criança se vê confrontada com a dimensão concreta da realidade física e cultural. A criança na sua ação, mais ou menos criativa, exploratória do meio, encontra um limite consequencial que a condiciona. A realidade reflete, ecoa a ação da criança na medida em que é contingente ao comportamento agido. É este eco da ação da criança, apresentado no espaço real, que permite a aprendizagem pela experiência ou a aprendizagem pelo meio.

Na verdade, sobre regras e limites tem-se escrito bastante. Freud, no início do século XX, teorizou sobre o desenvolvimento do homem moderno, como o resultado de uma dialética entre ação sensual e o limite imposto pelo interdito do incesto. A ideia de superego, de instância de interdição, de autocensura moral está na teoria de Freud na génese do Homem moderno. A censura, que age não só no plano consciente prático, como remete para uma ação de inibição, mais complexa sobre o plano emocional do desejo íntimo. A estrutura do interdito, da realidade social, da linguagem na sua dimensão gramatical dá forma ao agir, ao dizer e consequentemente ao horizonte de afirmação do Eu.

O limite torna-se elemento central para pensar a possibilidade e, consequentemente, a liberdade que se afirma enquanto certeza. Isto é a liberdade enquanto elemento positivo de escolha. A criança, no contexto dos seus limites, escolhe, exerce a sua liberdade de ação. É nesta lógica de entendimento, na qual há uma estruturação do contexto por estabelecimento de limites, que a criança tem a possibilidade de agir a sua liberdade. A ação é sempre, nesta perspetiva, conscientemente limitada por um horizonte de possibilidades.

A criança comporta-se num plano de possibilidades. Neste plano e à medida do desenvolvimento lógico ou matemático, a criança analisa a relação de ganhos e perdas da ação, age economicamente, por referência a uma perceção subjetiva de ganhos e perdas. Nesta linha de pensamento a criança torna-se progressivamente um *Homo Economicus*, racionaliza, numericamente ganhos e perdas numa análise de vantagens pessoais.

O que não é claro por vezes nesta teoria de ganhos e perdas, baseada na ação individual de criança, é o horizonte limitado pela estrutura social. O horizonte que delimita e quecondiciona as possibilidades de ação. O mesmo horizonte que traz à consciência a impossibilidade da ação para além do quadro de referência. Num enunciado simples a ação livre, por mais livre que seja, está sempre limitada pelo horizonte da imaginação. A estrutura social, quando interiorizada pela criança, desenha possibilidades de ação eorganiza comportamento, dá uma gramática de possibilidades e simultaneamente tolda a infinitude do imaginário.

O limite, por vezes intitulado de limite educativo, constitui-se como fronteira de possibilidade. Isto é como vetor diferenciador entre ações pensadas enquanto

contemporâneas e ações futuristas que empurram os limites, expandindo o campo de possibilidades. O sonho geracional que muda o mundo. A estrutura social funciona, como vetor que delimita um espaço progressista de inovação de possibilidades e o espaço conservador de repetição e sedimentação. É neste confronto entre ação possível e estrutura social, que os comportamentos percecionados como de oposição e desafio ocorrem. É no olhar íntimo do encontro, no palco teatral no qual a interação social ganha forma, que a oposição e o desafio aparecem, na imagem dos olhos adultos.

Podemos assim concluir que os comportamentos interpretados como de oposição e desafio, são sempre por recurso a uma normatividade social. Isto é por referência a uma estrutura social que define, na opinião dos pais, o que é certo ou errado. É nesta linha de pensamento que defendemos pensar os comportamentos de oposição e desafio, o que nos obriga a refletir sobre as estruturas sociais, designadamente a cultura enquanto estrutura normativa.